



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



**Avaliação das problemáticas socioambientais no âmbito da política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Território da Cidadania do Baixo Tocantins-PA**

*Evaluation of socio-environmental problems in the scope of the public policy of Technical Assistance and Rural Extension (ATER) in the Territory of the Citizenship of Baixo Tocantins-PA*

FURTADO, Yasmim Rodrigues<sup>1,2</sup>; TAVARES, Francinei Bentes<sup>1,3</sup>; CORDEIRO, Yvens Ely Martins<sup>1,4</sup>; NASCIMENTO, Afonso Welliton de Sousa<sup>1,5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará - UFPA. Endereço: Rua Manoel de Abreu, S/N. CEP: 68.440-000. Bairro: Mutirão. Abaetetuba-PA; <sup>2</sup>yasminrodrigues015@gmail.com; <sup>3</sup>francinei@ufpa.br; <sup>4</sup>yemcordeiro@ufpa.br; <sup>5</sup>afonsosn@ufpa.br

**Tema Gerador:** Políticas Públicas e Conjuntura

### Resumo

O presente trabalho busca focar a discussão sobre a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) oferecida aos agricultores familiares, no âmbito das políticas públicas que constituem o Programa Territórios da Cidadania no Baixo Tocantins-PA, executado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Considera-se os aspectos ligados à agroecologia e à sustentabilidade, principalmente na região amazônica, como pontos centrais da atuação dos técnicos que atuam diretamente com os agricultores, o que permite o desvelamento de uma avaliação mais precisa sobre se essas políticas que visam tornar a atividade agrícola mais sustentável estão efetivamente sendo aplicadas, ou se elas acabam por não funcionar a contento. Os resultados mostram que as instituições de ATER ainda estão pouco preparadas para trabalhar com ações voltadas para uma nova extensão rural, para permitir a melhoria das ações extensionistas em direção à sustentabilidade socioambiental da atividade agrícola.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Sustentabilidade; Desenvolvimento Territorial.

### Abstract

The present work seeks to focus the discussion on Technical Assistance and Rural Extension (ATER) offered to family farmers, within the scope of the public policies that constitute the Citizenship Territories Program in Baixo Tocantins-PA, executed by the Ministry of Agrarian Development (MDA). The aspects related to agroecology and sustainability, mainly in the Amazon region, are considered as central points of the work of the technicians who work directly with the farmers, which allows the unveiling of a more precise evaluation on whether these policies aimed at making the activity Are being effectively applied, or if they do not work to their satisfaction. The results show that the ATER institutions are still poorly prepared to work with actions aimed at a new rural extension, to allow the improvement of the extension actions towards the socio-environmental sustainability of the agricultural activity.

**Keywords:** Agroecology; Sustainability; Territorial Development.

### Introdução

Atualmente, a Amazônia é considerada como uma das principais regiões que atraem a atenção nacional e internacional quando se trata das temáticas ambientais. Desde os anos 1960 e 1970, com o fortalecimento dos movimentos ecologistas e ambientalistas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



no mundo, temas como o desmatamento nessa região, seus impactos sobre a fauna e a flora e a consequente perda de biodiversidade da maior floresta tropical do planeta têm sido repetidos na opinião pública de modo geral, de forma a destacar seus efeitos negativos sobre os ecossistemas e sobre o equilíbrio ambiental planetário.

Visando delimitar o foco de análise desses aspectos mais gerais, optou-se, portanto, em focar especificamente as discussões em torno do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar regional, no âmbito das políticas públicas que constituem o Programa Territórios da Cidadania no Baixo Tocantins-PA, que foi executado pelo extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), bem como à discussão sobre a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) oferecida aos agricultores familiares, tendo em vista que atualmente as políticas de ATER estão buscando trabalhar os aspectos ligados à agroecologia e à sustentabilidade (BRASIL, 2010), principalmente na região amazônica, como pontos centrais da atuação dos técnicos que atuam diretamente com os agricultores, o que permite o desvelamento de uma avaliação mais precisa sobre se essas políticas, que visam tornar a atividade agrícola mais sustentável, estão efetivamente sendo aplicadas ou se elas acabam por não funcionar a contento, trazendo mais dificuldades para o debate sobre as possibilidades de uma agricultura sustentável no contexto amazônico em que se situa a região estudada.

Assim, os objetivos desse trabalho são analisar a gestão e a aplicação dessa política no Território da Cidadania do Baixo Tocantins-PA, mais especificamente no município de Cametá, de modo a assegurar a geração e a qualificação das informações locais necessárias para ampliar o acesso das populações às políticas públicas para o fortalecimento da produção familiar com vistas ao desenvolvimento rural sustentável.

### **Materiais e Métodos**

O município de Cametá situa-se no Território da Cidadania do Baixo Tocantins, distante cerca de 180 km da capital paraense, Belém. A região é banhada por inúmeros igarapés, furos e paranás que se conectam com o principal afluente da região, o Rio Tocantins. O município possui uma das maiores populações rurais da região do Baixo Tocantins, que era de 68.058 habitantes, constituindo aproximadamente 56,29% da população total do município, o que indica uma área ainda predominantemente rural, com prevalência da agricultura familiar em áreas ribeirinhas e de terra firme, existindo cerca de 9.063 famílias de agricultores, 6.064 famílias em áreas de assentamentos rurais e 11.625 pescadores artesanais no referido município (IATAM, 2015).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



A presente pesquisa é fundamentada principalmente nos métodos das ciências sociais. Destarte, é privilegiada a pesquisa qualitativa. Para o estudo e análise dessas experiências empregaremos o método de estudo de caso em um município do Território da Cidadania do Baixo Tocantins (composto por onze municípios), visando aprofundar a reflexão e construir um repertório de conhecimentos locais que possam ser mobilizados no debate sobre a sustentabilidade agroambiental.

Para subsidiar essas escolhas metodológicas, foram adotadas algumas técnicas específicas para a realização das atividades de pesquisa, entre as quais podem ser destacadas as seguintes: pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e o diário de campo.

A primeira entrevista foi realizada com dois técnicos da EMATER (Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural), e a segunda com dois técnicos da Prestadora de Assistência Técnica IATAM (Instituto de Assessoria Técnica, Social e Agroambiental da Amazônia), vencedor da Chamada Pública do INCRA nº 001/2014 (Lote 06 – Cametá – Eixo Norte), para prestar ações de ATER para assentados da reforma agrária em áreas de Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAE's), e que puderam dar uma visão da dimensão dessa política no âmbito do Baixo Tocantins. Essas entrevistas foram realizadas nos meses de fevereiro e março de 2016. Na sequência, foram entrevistados 10 agricultores familiares de uma comunidade que, em tese, seria atendida pelo Escritório Local da EMATER, na localidade de Cuxipiari Carmo, e outros 10 agricultores da localidade de Ilha Cacoal, constante da Chamada Pública do INCRA e atendidos pelo IATAM. As entrevistas foram realizadas com o uso de um questionário, para os agricultores, e um roteiro de entrevistas, para os técnicos, nos meses de abril e maio de 2016.

## **Resultados e discussão**

Tendo em vista a discussão do fortalecimento de uma agricultura familiar sustentável na região, Cametá possui, alguns dos requisitos necessários para a promoção desse debate, como uma população rural numerosa, diversificada e representada por instituições como o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e a Colônia de Pescadores Z-16 (Cametá-PA).

Assim, são apresentados alguns resultados sobre a ação das instituições de ATER e seu alcance no Baixo Tocantins. Segundo um dos entrevistados, representando a EMATER (Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará), o número total de beneficiados pelas ações de ATER nos municípios do Baixo Tocan-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



tins em 2013 foram 13.279 agricultores. Especificamente em Cametá, foram assistidos 1.012 dos 9.063 produtores rurais que o município possui (SIT/MDA, 2011), o que não foi suficiente para atender nem um terço dessa população.

Já em relação às emissões de Declarações de Aptidão ao PRONAF (DAP's), em 2013 os números foram maiores que nos dois anos anteriores.

A EMATER, em 2013, avançou no número de elaborações de Cadastros Ambientais Rurais (CAR's) em comparação com os dois anos anteriores no Baixo Tocantins. Todavia, atendeu apenas um pequeno percentual do número de agricultores que ela assiste (cerca de 8,1%), que é de 13.279 agricultores. É importante lembrar que os CAR's são um instrumento muito importante para a política ambiental, se tornando obrigatório para todos os agricultores acessarem políticas como o crédito agrícola a partir de 2016.

No entanto, houve uma certa prioridade em relação ao público beneficiado. O número de agricultores familiares "tradicionais" atendidos foi quatro vezes maior que os quilombolas e assentados da Reforma Agrária, sem contar os aquicultores e silvicultores, que apresentaram um número muito baixo de acessos à política de ATER na região. Além disso, em 2013 a EMATER teve um rendimento muito baixo em relação à contratação de projetos de crédito, quando comparados aos dois anos anteriores. A empresa formulou um número considerável de projetos, no entanto, poucos foram os contratados.

Para além da atuação da EMATER, outras instituições públicas ou da sociedade civil estão prestando ações de ATER no território do Baixo Tocantins, através de Chamadas Públicas de ATER na região, como o IATAM, mesmo que não consigam atender a toda a demanda reprimida dos agricultores familiares do Território acerca dessa política pública. Em 2015, segundo os dois técnicos entrevistados nessa instituição, o IATAM atendeu 1.150 produtores rurais no município de Cametá, e que constam na Relação de Beneficiários. No entanto, para que a instituição ofereça seus serviços de ATER, algumas dificuldades e facilidades são encontrados. Entre as dificuldades está a desmotivação de alguns agricultores, por outro lado, a atuação se torna mais fácil quando há aceitação dos serviços pela maioria dos agricultores.

Todo trabalho do IATAM, por ser uma empresa que ganhou a Chamada Pública do INCRA, já é regido por um edital orientando como devem trabalhar, as metodologias que devem usar. Para alcance de maior efetividade das ações/políticas de ATER, as principais demandas e integração ou articulação de agentes e políticas públicas apresentadas pela instituição são por organizações da base fortalecidas (associações, cooperativas) e atentas às chamadas, o que não ocorre até então.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Cacoal é uma das diversas ilhas do município de Cametá, dividida, segundo dados do IATAM (2015). Todos os dez agricultores entrevistados na comunidade relataram ser proprietários do lote no qual trabalha. O tamanho da propriedade varia de 4 a 14 hectares. É possível observar que a maioria possui até 10 hectares de extensão, o que caracteriza a agricultura familiar.

Como a ilha é atendida pelo serviço de assistência técnica do IATAM, por meio da chamada pública do INCRA, então foi natural que as respostas fossem as mesmas quando questionados se recebiam ou já receberam serviços de ATER e de quem. O que variou foi a resposta sobre a frequência de atendimento da prestadora de ATER nas comunidades, sendo que a maioria respondeu receber visitas de forma mensal, ou terem recebido a última visita no mês anterior.

Foi possível avaliar os aspectos positivos e negativos a respeito dos serviços de ATER prestados pelo IATAM. Entre os relatos positivos estão a boa relação e diálogo dos técnicos com a comunidade, a quantidade de palestras ofertadas, o acompanhamento do calendário e o desenvolvimento que a comunidade já consegue apresentar. A maioria não apontou aspectos negativos e, apenas uma pessoa lamentou a falta de participação de todas as famílias, tendo em vista não constarem na relação de beneficiários do INCRA, impossibilitando a prestadora de atendê-los.

Do total de entrevistados, somente 20% avaliaram como regular os serviços de ATER na PAE Cacoal, os outros 80% julgaram as atividades de ATER como boas ou excelentes. Um dado preocupante é que, durante o tempo de atuação do IATAM, não foi possível aos beneficiários acessar políticas públicas através da prestadora. O acesso à assistência técnica permitiu melhorias na renda familiar, pois os agricultores puderam melhorar suas produções com novas técnicas e conhecimentos levados até eles, através de ATER. No entanto, a ATER não possibilitou uma maior inserção no mercado local porque seus produtos já tinham aceitação mesmo antes da atuação da assistência técnica.

Entre as sugestões para melhorar os serviços de ATER apontadas pelos agricultores, está a maior frequência de visitas, construção de um centro de confecção e armazenamento de produtos do artesanato e a execução dos projetos que, até o momento em que os dados foram levantados, não havia saído do papel qualquer projeto.

A comunidade Cuxiari Carmo também pertence ao município de Cametá. Dependendo do transporte utilizado para chegar lá, leva-se, no máximo, 1 hora para o deslocamento por meio fluvial, saindo do centro urbano (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Todos os dez



agricultores entrevistados relataram ser proprietários do lote no qual trabalha. O tamanho da propriedade varia de 2 a 8 hectares. Cerca de 80% não tem mais que 4 ha, o que, segundo relataram, não é suficiente para desenvolver todas as suas atividades.

No entanto, nesta comunidade, todos os agricultores entrevistados se ressentiram de não receber serviços de assistência técnica oficial, seja pela EMATER, seja pelas prestadoras de serviço que atendem às chamadas públicas do INCRA.

Mesmo com essas chamadas públicas sendo regularmente publicadas pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), percebe-se que o número de agricultores familiares beneficiários dessas medidas ainda é relativamente baixo (menos de 3000 famílias atendidas em toda a região, e que não incluíram nas últimas chamadas localidades como a de Cuxipiari), o que demonstra que a demanda por esse tipo de serviço ainda é muito ampla e precisa ser priorizada no âmbito das políticas públicas voltadas para o meio rural.

Segundo a EMATER, a demanda por ações de ATER no Baixo Tocantins não está sendo suprida. Tem-se um número grande de agricultores que não estão sendo atendidos na região. Do total de 36.500, somente 12.000 são assistidos por essa empresa, o que significa que a demanda é alta para a baixa capacidade da empresa de atendê-los, e isso decorre de diversos fatores que vão desde a falta de infraestrutura à disponibilidade de técnicos suficientes, como se ressentiram os próprios técnicos entrevistados, fato corroborado pelos agricultores de Cuxipiari, que não receberam serviços de assistência técnica de forma regular.

## Conclusão

As atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural ofertadas, mesmo onde elas acontecem, primam pela ação tradicional de “levar” ao agricultor os conhecimentos técnico-científicos, pouco incorporando a discussão sobre os princípios agroecológicos e sobre a agricultura sustentável (conforme as conceituações de ALTIERI, 2001). Os resultados vão de encontro ao que detectaram Caporal e Costabeber (2004) e Boeckmann e Caporal (2013), que mostraram que as instituições de ATER ainda estão pouco preparadas, mesmo no âmbito do discurso, para trabalhar com ações voltadas para uma nova extensão rural, aspecto que se considera necessário enfatizar futuramente para permitir a melhoria das ações extensionistas, em direção à sustentabilidade socioambiental da atividade agrícola.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



## Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC / UFPA), pela concessão de bolsa de pesquisa para a primeira autora.

## Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. 182 p.

BOECKMANN, Maíra; CAPORAL, Francisco Roberto. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e os Desafios da Sustentabilidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, nov. 2013.

BRASIL. **Lei da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER**, e do Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRO-NATER – nº 12.188/2010. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Por uma nova Extensão Rural: fugindo da obsolescência. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. p. 05-16; 79-94.

INSTITUTO DE ASSESSORIA TÉCNICA SOCIAL E AGROAMBIENTAL DA AMAZÔNIA – IATAM. **Cartilha Oficina de autodiagnóstico: PAE CACOAL**. Cametá, PA. Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, 2015.

OLIVEIRA, A. Z. S. de; MERCÊS, G. S. B. das; SOUZA, G. da S.; RIBEIRO, M. da S.; LAGES, N. I. da S.. **Diagnóstico Socioeconômico da Comunidade Cuxiari Carmo, Cametá, PA**. Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, 2013.